

Boas práticas para a produção de bivalves – Ria Formosa



Instituto Português do Mar e Atmosfera
2013

Boas práticas para a produção de bivalves –

Ria Formosa

Tratamento do terreno

Remoção de macroalgas



Remover as macroalgas e revolver o sedimento periodicamente.

Adição de areia

Colocar, quando necessário, areia ou areão proveniente da Ria Formosa.



Cota



Evitar a alteração da cota inicial do viveiro, por forma a manter a topografia do terreno e não prejudicar viveiros vizinhos.

A cota média de 1 a 2 m do viveiro e a inclinação inferior a 10% facilitam a disponibilidade do alimento e a apanha dos bivalves.

Repovoamento - Sementeira

Divisão por parcelas

Delimitar as sementeiras com materiais inertes provenientes do local de cultivo.



Separação por tamanhos



Manter os lotes dos diferentes tamanhos separados, permitindo a melhor gestão e rentabilização da produção.

Densidade de repovoamento

A densidade de repovoamento deve ser adaptada às condições do viveiro:

- 0,5 Kg/m² para viveiros no interior da Ria com sedimento vaso-arenoso.



- 1 Kg/m² para viveiros com elevado hidrodinamismo e sedimento arenoso ou vaso-arenoso.



Boas práticas para a produção de bivalves – Ria Formosa

Manutenção e manei

Crescimento

Recolher, regularmente 30 indivíduos em cada lote e medir o seu tamanho, a fim de avaliar o seu crescimento.



Mortalidade



Nos períodos de mortalidade, recolher 10 indivíduos vivos e transportar de imediato para o laboratório do IPMA em Olhão.

Captura

Capturar os indivíduos com o tamanho mínimo de 35 mm, por forma a assegurar a reprodução e o recrutamento da espécie.



Sempre que possível capturar os bivalves de maior tamanho antes do Verão, evitando o risco de mortalidade.

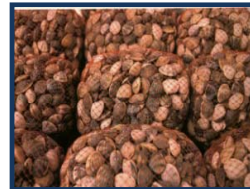
Depuração e comercialização

Classificação das zonas de produção

Actualmente a Ria Formosa é classificada como B (bivalves podem ser capturados e destinados à depuração ou transformação em unidades industriais).

Transporte para os centros de depuração

Após a captura, os bivalves devem ser lavados, acondicionados em recipientes limpos e transportados, o mais rapidamente possível, para o centro de depuração. Evitar exposição ao sol, calor e imersão em água.



Período de depuração

A depuração dos bivalves realiza-se num período de 24 a 48 horas. A depuração tem por função eliminar os contaminantes microbiológicos que, embora não constituindo uma ameaça para o bivalve, são um problema de saúde pública.



Interdições por biotoxinas marinhas

A ocorrência de *blooms* de microalgas produtoras de toxinas leva à interdição da captura de bivalves, uma vez que estes acumulam as toxinas, constituindo um perigo para a saúde pública.

Boas práticas para a produção de
bivalves – Ria Formosa

Legislação

☐ Consultar site do IPMA: www.ipma.pt

